ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS ENTRE ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO

Jaime Emanuel Brito Araujo [1]
Meire Emanuela da Silva Melo [2]
Gustavo Diniz do Nascimento [3]

INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanece frequentemente atrelada a diagnósticos tardios e à inadequação do acompanhamento terapêutico, cenário que pode culminar no desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A escassez de conhecimento qualificado figura como um dos principais determinantes para o agravamento desse quadro de saúde pública. Diante disso, a extensão universitária desempenha papel crucial ao sensibilizar adolescentes sobre os pilares de prevenção, identificação precoce e tratamento do HIV, utilizando estratégias metodológicas interativas com recursos audiovisuais para potencializar a apreensão dos conteúdos.

Embora políticas públicas mundiais formuladas nas últimas décadas tenham reduzido as taxas de incidência global, o Brasil apresenta uma tendência divergente no segmento jovem, registrando aumento no número de novas infecções. A precocidade na iniciação sexual combinada à carência de orientações preventivas expõe esse público a situações de risco epidemiológico. Contudo, ações pedagógicas contínuas mantêm-se como ferramentas de elevada eficácia na formação de hábitos preventivos contra diversas patologias (Monteiro et al., 2019).

A fase da adolescência é caracterizada por vulnerabilidades específicas, incluindo imaturidade na tomada de decisões e pouca experiência interpessoal. Apesar de parte expressiva

[1] Professor da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br;

[2] Bibliotecária da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, meireemanuela@hotmail.com;

[3] Bibliotecário da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gustavo.diniz@tecnico.ufcg.edu.br.

ISSN: 2358-8829

dos estudantes reconhecer a existência dos preservativos, a adesão ao uso regular é limitada por falhas na compreensão dos impactos da infecção na saúde, perpetuando o avanço do vírus nessa faixa etária na ausência de uma educação sanitária acessível (Oliveira et al., 2009). Além disso, atitudes de autocuidado são influenciadas por fatores emocionais, percepção individual de risco, normas culturais e classe social (Val et al., 2013).

Nesse panorama, a escola firma-se como ambiente estratégico na difusão do saber e na formação de consciência crítica. Garantir aos adolescentes o direito ao desenvolvimento sexual seguro requer ações focadas no autocuidado, livres de estigmas e pautadas pelo diálogo aberto (Garcia et al., 2021; Taquette; Souza, 2019). Alinhada aos princípios de integração entre ensino, pesquisa e extensão das Instituições Federais de Ensino Superior, a presente iniciativa extensionista objetivou promover a conscientização sobre o HIV junto aos estudantes do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Doutor Hortêncio Sousa Ribeiro – PREMEN, em Campina Grande (PB).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência referente às intervenções do projeto de extensão universitária "HIV: Conscientizar é prevenir", vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

1. **Etapa Planejada e Teórica:** Inicialmente, realizaram-se encontros virtuais por meio da plataforma Google Meet entre os integrantes do projeto para alinhamento diretivo, divisão das atribuições e estudo aprofundado de referenciais teóricos e artigos científicos sobre o HIV. Essa etapa permitiu consolidar o embasamento acadêmico necessário para a produção dos materiais pedagógicos, posteriormente validados pela coordenação e orientação.
2. **Execução das Palestras Presenciais:** As atividades em campo foram direcionadas aos estudantes da Escola Cidadã Integral Doutor Hortêncio Sousa Ribeiro – PREMEN, abrangendo um público aproximado de 175 alunos distribuídos em 7 turmas do Ensino Médio. Organizadas em duplas de estudantes de Medicina, as extensionistas conduziram encontros com duração média de 40 minutos por turma.
3. **Recursos e Recursos de Barreira:** Utilizaram-se apresentações dialogadas por slides, empregando linguagem acessível para abordar a biologia do vírus, formas de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico e métodos preventivos. Durante as

sessões, distribuiu-se gratuitamente preservativos femininos e masculinos, abrindo-se momentos finais para esclarecimento de dúvidas e debates interativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A susceptibilidade dos adolescentes ao HIV articula-se a determinantes comportamentais, sociais e institucionais. As lacunas na apreensão de conceitos preventivos básicos revelam fragilidades na abordagem da saúde sexual dentro dos contextos escolar e familiar, o que compromete a adoção sustentada de medidas de barreira (Oliveira et al., 2009).

A literatura sinaliza que o aperfeiçoamento das abordagens pedagógicas sobre o HIV requer superar a mera transmissão de informações biológicas, incorporando elementos sobre vulnerabilidade, estigma social e autocuidado (Val et al., 2013; Taquette; Souza, 2019). A extensão universitária atua nessa interface ao aproximar a produção do conhecimento acadêmico das realidades comunitárias, promovendo o empoderamento dos jovens e fortalecendo a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em populações escolares (Monteiro et al., 2019; Garcia et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução da proposta extensionista alcançou indicadores quantitativos e qualitativos expressivos. No âmbito quantitativo, o projeto mobilizou 4 acadêmicas do curso de Medicina da UFCG na estruturação e condução das ações, fortalecendo a integração entre a universidade e a rede pública de ensino. A iniciativa atendeu 7 turmas do Ensino Médio do PREMEN, registrando uma média de 40 estudantes por sala e totalizando cerca de 175 alunos beneficiados pelas 7 sessões educativas.

No plano qualitativo, constatou-se evolução no nível de conhecimento e nas atitudes das turmas em relação à prevenção da infecção pelo HIV. A metodologia interativa propiciou um ambiente seguro para desmistificar conceitos equivocados, superar preconceitos estruturais associados à AIDS e esclarecer dúvidas sobre o manejo e a importância dos preservativos.

O espaço para diálogo aberto reduziu estigmas associados à sexualidade, ao passo que a distribuição dos insumos preventivos facilitou o acesso aos métodos de barreira. Para as extensionistas, a vivência oportunizou o aprimoramento de habilidades interpessoais, comunicação dialógica e senso de responsabilidade social no campo da saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações educativas empreendidas pelo projeto "HIV: Conscientizar é prevenir" demonstraram impacto social positivo ao promover a educação em saúde junto aos jovens escolares. Ao desmistificar tabus e fornecer informações embasadas cientificamente, a iniciativa fortaleceu a capacidade dos estudantes do Ensino Médio de adotarem condutas conscientes de autocuidado.

Os resultados alcançados reiteram a importância do papel social das Instituições Federais de Ensino Superior na consolidação de parcerias com a comunidade externa. A articulação promovida alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU — em especial ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) —, ao incentivar estratégias de prevenção contra doenças transmissíveis e contribuir para a melhoria do cenário da saúde pública regional.

Palavras-chave: Educação em Saúde; HIV; Prevenção de Doenças.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de apoio e bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2024 PROBEX/UFCG.

À Escola Cidadã Integral Doutor Hortêncio Sousa Ribeiro – PREMEN, pelo suporte institucional, recepção e colaboração indispensáveis para a execução das atividades presenciais.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Esmelsy Cabrera et al. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210083, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083. Acesso em: 11 fev. 2023.

MONTEIRO, Raissa Silva de Melo et al. Ações educativas sobre prevenção de HIV/AIDS entre adolescentes em escolas. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 37, p. 206-222, jul./dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200206. Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 833-841, dez. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452009000400020. Acesso em: 11 fev. 2023.

TAQUETTE, Stella Regina; SOUZA, Luciana Maria Borges da Matta. HIV-AIDS prevention in the conception of HIV-positive young people. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 53, p. 80, set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001174. Acesso em: 11 fev. 2023.

VAL, Luciane Ferreira do et al. Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/AIDS: que mudou em dez anos?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 702-708, jun. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3D5h34JvG3rdx49XY7pkbkP/?lang=pt. Acesso em: 11 fev. 2023.